

GAZETA MEDICA DA BAHIA.

ANNO VII.

BAHIA 30 DE ABRIL DE 1874.

N.º 162

SUMMARIO

MEDICINA—A febre amarella no Rio de Janeiro em 1873; relatório da commissão central portugueza de soccorros. Caso de um eczema chronico; cura pelo pó de araroba pelo academico José Agnelo Leite. A vacinação e revaccinação como meios de conjurar a variola, de attenuar os seus estragos e de extinguir as epidemias dessa molestia pelo Dr. Baptista dos Santos. O esgoto e limpeza e o abastecimento das aguas em Lisboa o que foram ou são e o que devem ser pelo Dr. Bernardino Antonio Gomes. **CHIRURGIA**—Urethrotomia interna pelo Dr. Lemos. **NOTI-**

CARIO—Paralysis diphtherica cura por meio da electricidade. Tratamento do alcoolismo pela uez vomica. Intertrigo; tratamento pelo nitrato de bismuto. Tumores; resolução pelo acido iodico em injeções hypodermicas. Sclerose symétrica e primitiva dos cordões lateraes. Sobre um papel reagente da uréa. Chlorhydrate de ammoniac; propriedades anti-pyreticas e sedantes emprego no rheumatismo agudo; cephalalgias nervosas; emprego topico na gola.

MEDICINA

A FEBRE AMARELLA NO RIO DE JANEIRO EM 1873;

RELATORIO DA COMMISSÃO CENTRAL PORTUGUEZA DE SOCCORROS. (1)

(Conclusão)

Examinemos agora o mappa geral dos doentes acolhidos pela Commissão, e tratados nas suas enfermarias.

O numero total dos entrados é de 2:021, o dos curados é de 1:468, o dos fallecidos, 551, ficando 2 em tratamento. Deduzidos estes do numero total, acha-se que a mortalidade foi de 27,29 por cento. Eram de sexo masculino 1:972 e do feminino 49. Em relação ao sexo nada mais vem especificado no mappa, ignorando-se, por consequencia, qual a mortalidade nas mulheres, as suas edades, e tempo de residencia no Rio de Janeiro. Apenas vemos mencionadas nas profissões 2 actrizes, 12 costureiras, e 1 engommadeira, ao todo 15, das quaes morreram 4.

A parte do mappa que se refere ás edades dos doentes é uma das mais interessantes, e por isso julgamos dever transcrevel-a por extenso; eis aqui o respectivo quadro:

(1) Vide Gazeta Medica n.º 160 pag. 244.

EDADES	Entraram	Falleceram	Curaram-se	Existem
Menor de 10 annos	4	1	3	
De 10 a 20 »	739	159	578	2
De 21 a 30 »	814	249	565	
De 31 a 40 »	303	97	206	
De 41 a 50 »	113	26	87	
De 51 a 60 »	34	15	19	
De 61 a 70 »	1	1	—	
De 71 a 73 »	1	—	1	
Ignoradas	12	3	9	
Total	2:021	551	1:468	2

Como se vê, o periodo da vida que maior numero de doentes forneceu á estatistica foi o dos 21 aos 30 annos, seguindo-se logo o dos 10 aos 20. Estamos, porém, longe de attribuir a differença á predilecção especial da molestia pelos individuos de 21 a 30 annos; a razão d'este facto é, muito provavelmente, o serem mais numerosos os portuguezes não aclimatados no Rio de Janeiro, cujas edades se comprehendem n'aquelle periodo. Isto chega quasi á certeza quando vemos no quadro das profissões e officios, que os caixeiros não aclimatados, isto é, individuos ordinariamente de 10 a 20 annos representam o numero de 561; ao passo que os trabalhadores ou jornaleiros, os carpinteiros, pedreiros, marinheiros, e muitos outros, que só na idade mais adeantada se occupam de trabalhos braçaes e mechanicos, representam um numero pelo menos duas vezes maior.

A frequencia decrescente nas edades superiores a 31 annos, explica-se bem pelo facto de que a emigração, não só de portugue-

zes, como de individuos de outras nacionalidades vae-se tornando cada vez mais rara d'aquella idade para cima.

Comparando a mortalidade nos cinco periodos decennaes de 10 a 60 annos, chegamos ao seguinte resultado:

De 10 a 20 annos	21,51	por cento
De 21 a 30 »	30,58	»
De 31 a 40 »	32,01	»
De 41 a 50 »	23,00	»
De 51 a 60 »	44,00	»

D'aqui se vê que a molestia foi menos mortifera nos individuos de 10 a 20 annos; a mortalidade foi augmentando até aos 40 annos; diminuiu nos doentes de 41 a 50, e augmentou de novo, e consideravelmente, nos de 51 a 60.

No mappa geral figuram apenas 4 doentes de idade inferior a 10 annos, e d'estes falleceu 1.

A epidemia começou em Janeiro de 1873, e durou até Abril. A distribuição dos casos pelos mezes comprehendidos n'este periodo, começando em 26 de Janeiro, é a seguinte:

Janeyro	266
Fevereiro	1:253
Março	480
Abril	22
Total	2:021

Não encontramos no mappa geral nenhuns dados estatisticos em relação ao tempo de residencia dos doentes no Rio de Janeiro, dados que seriam de grande importancia na questão de saber quanto influe no prognostico da molestia, e na immuniidade contra os seus assaltos, a aclimação mais ou menos completa.

Esta sensivel ommissão é, todavia, reparada em parte nos relatorios dos Drs. L. da Silva Brandão, e J. A. Machado Reis. Aproveitaremos estes poucos, porem valiosos elementos estatisticos fornecidos por estes dous collegas.

Reunidos os doentes mencionados nos seus relatorios, formam um total de 458, sendo 362 constantes do mappa do Dr. Brandão, que comprehende os seus doentes e os de mais dous collegas, e 96 do quadro estatistico do Dr. Machado Reis. Esta reunião dá o seguinte resultado,

Tempo de residencia	Fallecidos	Curados	Mortalidade por 100	
Até 6 mezes	121	40	81	33,05
De 6 mezes 1 anno	149	37	112	24,83
De 1 anno a 2 .	73	20	53	27,39
De 2 a 3 annos	25	3	22	12
De 3 a 4 .	10	—	10	—
De 4 a 5 .	4	—	4	—
Mais de 5 .	12	2	10	16,66
Indeterminados	64	13	51	—
Total	458	114	344	—

Vê-se por este quadro a confirmação de um facto geralmente conhecido nos logares onde é endemica a febre amarella, a saber, que ella é mais grave, e mais fatal nos individuos recém-chegados, ou que contam seis mezes, ou menos de residencia, isto é, ainda não aclimatados. A mortalidade é muito menor nos de seis mezes a um anno de permanencia no Rio de Janeiro; mas não deixa de ser notavel a differença, para mais do que estes ultimos, nos que contavam de um a dous annos de residencia; a razão d'esta differença provirá, talvez, do menor numero total (menos de metade) dos que estavam n'este caso; e tambem, provavelmente, de se acharem incluidos n'este computo alguns doentes affectados de outras febres, facto que, com certeza, se deu em algumas enfermarias, como em outro logar ficou dito.

Nos poucos individuos que contavam de tres a cinco annos de residencia, a mortalidade foi nulla, ao passo que dos que contavam mais de cinco annos, encontramos 2 mortos sobre 12. D'estes 2 fallecidos um não tem tempo determinado, e pertence o estatistica do Dr. Brandão, e o outro, da do Dr. Machado Reis, morava no Rio de Janeiro havia 9 annos. Estes casos devem ser considerados como excepções á regra geral, que estabelece a gravidade da molestia na razão inversa do tempo de residencia permanente no local da endemia. O mesmo succede em relação á frequencia; é tanto menos sugeita uma pessoa estranha á localidade a ser infectada pela febre amarella quanto mais prolongado o tempo decorrido desde a sua chegada alli. Devem por isso ser tambem considerados como raras excepções dous casos que figuram no mappa do Dr.

Machado Reis, dos quaes um tinha 11 annos de residencia no Rio de Janeiro, e o outro 19; o primeiro era inglez, e outro brasileiro, o que é ainda mais extraordinario.

Os outros quadros que compoem o mappa geral pouco interesse offerecem; comtudo, para nada omittir do trabalho que analysamos, procuraremos resumir o que diz respeito á profissão, á naturalidade, e ao estado dos doentes.

Quanto á profissão vemos que eram:

Trabalhadores.....	564
Caixeiros	561
Carpinteiros.....	117
Maritimos.....	66
Criados.....	59
Pedreiros.....	59
Sapateiros.....	43
Canteiros.....	32
Cosinheiros.....	30
Cocheiros.....	28
Ferreiros.....	27
Padeiros.....	21
De diversas outras profissões.	373
Ignoradas.....	41

2:021

Limitando-se este quadro quasi exclusivamente a estrangeiros, na maxima parte portuguezes (em numero de 1:797) nenhuma deducção util se pode colher pelo que respeita á frequencia da molestia segundo as profissões.

Quanto á nacionalidade dos doentes a distribuição é a seguinte:

		Mortos	Curados
Portuguezes.....	1:797	485	1:310
Brazileiros.....	77	15	62
Hespanhoes.....	75	16	59
Italianos.....	31	17	14
Francezes.....	48	6	12
Allemaes.....	8	4	4
Inglezes.....	5	1	4
Outros.....	10	7	3
	2:021	551	1:468

Calculando a mortalidade relativa nas tres

primeiras addições, vê-se que a dos portuguezes foi de 26,98 por cento; a dos brazileiros de 19,48, e a dos hespanhoes de 21,33.

Relativamente ao estado civil dos doentes vê-se que eram:

Solteiros.....	1:511
Casados.....	467
Viuvos.....	27
Ignorado.....	16

2:021

Aqui terminamos a noticia que nos propuzemos a dar aos nossos leitores ácerca do Relatorio da Commissão Central Portugueza de Soccorros, e particularmente do que elle encerra de scientifico.

Não ha duvida que a estatistica dos doentes que a Commissão teve a soccorrer podia ser ainda mais instructiva, e mais completa, se a urgencia, e quasi precipitação dos seus trabalhos o tivesse permitido; tudo foi, por assim dizer, improvisado; e se ha alguma cousa para admirar é, que em tão pouco tempo se pudesse fazer tanto. Não obstante os defeitos que aquella estatistica encerra, entre os quaes sobresaem o de conter casos de outras molestias de envolta com os de febre amarella, não sabemos que no Brazil se tenha organizado outra mais minuciosa sobre este assumpto, embora as que temos abranjam um numero de casos incomparavelmente maior.

Da analyse que fizemos do Relatorio da Commissão Portugueza resulta:

1.º O maior numero dos doentes eram de 10 a 30 annos de idade, sendo os comprehendidos n'este periodo da vida na proporção de 1:553 para 468, ou mais de 4:1.

2.º A molestia foi muito menos fatal aos individuos de 10 a 20 annos do que nos de 21 a 60; sendo o maximo da mortalidade nos de 31 a 40, (2)

3.º Em relação ao tempo de residencia no Rio de Janeiro, o maior numero de casos fataes foi entre os doentes que contavam menos de seis mezes, seguindo-se na ordem de lethalidade os de 6 mezes a dous annos: Dos primeiros peréceram 33,05 por cento, e dos segundos 25,67. (3)

4.º A variada therapeutica posta em

(2) Omittimos aqui os doentes maiores de 50 annos, por ser insignificante o seu numero.

(3) Convem recordar que este calculo abrange só 468 doentes, e não a totalidade, que foi de 2:021.

pratica pelos diversos facultativos, deu resultados quasi identicos, sem que se possa attribuir a nenhum dos meios empregados vantagens notaveis sobre os outros.

5.º A homœopathia, ou a simples expectação, foi tão vantajosa como a medicação activa e energica adoptada por alguns dos facultativos que fizeram relatorios; havendo até em favor do tratamento homœopathico uma pequena differença para menos na mortalidade.

6.º Apesar do encarecimento com que alguns medicos exaltam os effeitos do sulphato de quinina, a estatistica dos relatorios parciaes demonstra que este agente, poderoso contra outras febres, não foi de vantagem alguma no tratamento da febre amarella, e que está muito longe de merecer a confiança nelle depositada por alguns praticos distinctos.

S. L.

Corrigenda.

No 2.º artigo, a pag. 241, colum. 2.ª, periodo 6.º, onde se diz *considerado*, leia-se *siderado*.

Na pag. 244, 1.ª columna, fim do 2.º periodo, onde se lê, *doses fataes*, leia-se, *doses fartas*.

Escaparam outros erros de facil correcção, e de menor importancia.

CASO DE UM ECZEMA CHRONICO, CURA PELO
PO DE ARARÓBA

Pelo academico José Agnello Leite

Em uma pessoa de minha familia, tive o anno passado, em dias do mez de março, occasião de observar um caso interessante de uma molestia de pelle, que me despertou a attenção, já pelos symptommas que apresentava, já pelo tempo que contava de duração e já finalmente pela tenacidade com que zombava de todo e qualquer tratamento.

Impressionado com semehante caso e participando igualmente do desgosto da familia por ver uma de suas filhas, ainda em uma idade tão pouco adiantada (cinco annos), victima de uma molestia tão antiga e tão incommoda, tomei o caso debaixo dos meus cuidados, ti-lo objecto de um estudo quotidiano, observei não só a marcha sinão os symptommas da molestia, empregando o tratamento pres-

cripto pelo author ¹ que nos serve de compendio na Faculdade de Medicina, até que por fim em dias do mez de setembro vi os meus esforços brilhantemente coroados.

Limitar-me-hei, n'este imperfeito esboço, a descrever os symptommas da molestia, sua marcha, o tratamento, prescripto por diversos praticos que tiveram occasião de igualmente observa-la, finalmente os meios de que lancei mão para conseguir o resultado que obtive; sem que todavia faça observação alguma, já porque não tenho a pratica necessaria para escrever para medicos tão distinctos, praticos tão illustrados, como os que compõem a classe medica d'esta Capital, e já finalmente porque reconheço minha insufficiencia em materia de tantas difficuldades, e de tantas controversias, como sejam as molestias de pelle. Exforçar-me-hei, portanto, em descrever a molestia tal qual tive occasião de observar.

Tratava-se de uma menina de cinco annos de idade, que nascida em 25 de setembro de 1868, foi quinze dias depois confiada aos cuidados de uma ama, que amamentou-a por espaço de anno e meio. A criança que havia nascido sã e robusta, seis mezes depois de ter sido entregue á ama apresentou-se com umas manchas cõr de rosa, cobertas de pequenas vesiculas; manchas que a principio se desenvolveram no rosto, d'onde mais tarde desapareceram, e na perna esquerda onde persistiram, invadindo depois a perna direita até então poupada.

Em 1873 quando tive occasião de observar a molestia, notei que na perna esquerda a epiderme era affectada, n'uma superficie que tinha oito centimetros de comprimento, e que a molestia abrangia em largura as faces anterior, interna, externa, e um pouco a posterior da perna, immediatamente acima da articulação tibio-tarsianna.

Na perna direita as manchas apresentavam-se igualmente logo acima da articulação tibio-tarsianna, contornando quasi complemente a superficie da perna e apresentando uma extensão de quinze centimetros.

No anti-braço esquerdo na face interna da articulação humero-cubital, havia uma pequena superficie affectada que revestia uma forma nummular.

Convém observar-se aqui que o desenvolvimento da molestia era symetrico nas extremidades inferiores.

Examinando mais minuciosamente as super-

¹ Niemeyer.